

FUTEBOL'S: NARRANDO JOGADAS PARA AFIRMAR AS DISPUTAS

DIEGO GOMES TEIXEIRA



No final do ano letivo de 2022 foi realizado um campeonato de futebol¹ entre as turmas (Interclasse) na EMEF Deputado José Blota Jr. Localizada no bairro Horizonte Azul, nas proximidades da represa Guarapiranga, na zona sul, periferia de São Paulo. Aconteceram disputas entre equipes formadas por somente meninos, o qual teve um investimento maior, melhor organizado e mais tempo. Já a disputa entre equipes formadas por somente meninas foi marcada pelo descompromisso na sua organização e menor tempo, aconteceu apenas um jogo no último dia e hora. Essa situação foi muito criticada, reclamaram muito comigo e me comprometi com as turmas de 8º anos que no ano seguinte olharíamos para essa situação, ou seja, seria nosso objeto de estudo.

Iniciamos o ano com a proposta de analisar o futebol, sobretudo a experiência das mulheres e a Copa do Mundo de Futebol Feminino da FIFA.

Nas reuniões no início de 2023 com duas novas coordenadoras na escola, Thais e Kaciana, decidiu-se entre docentes por uma ação de acolhimento dos estudantes no primeiro dia de aula do ano, divididas em um momento/ tempo para discutir Projetos de vida; momento / tempo para assistir um filme curto que narrava a estória de uma criança que sonha em ser astronauta e o investimento de seu pai para essa realização, já adulta ela vive dificuldades nessa caminhada, dentre elas a morte de seu pai. Mas persiste até realizar seu “sonho” profissional; e um último momento/ tempo para os estudantes registrarem os sonhos e/ ou o que esperavam da escola em um papel na forma de uma folha de árvore e colar em um painel na forma

¹ Não participei na organização desse campeonato.

de tronco de árvore. Nesses mesmos encontros, decidiu-se também que o tema do P.E.A.² seria “Relações interpessoais e Recuperação das aprendizagens” após debater sobre a direção dos planos de ensino enquanto projeto comum. O ponto das “Relações Interpessoais” foi levantado por conta das inúmeras agressões percebidas pelos docentes entre os discentes.

Após feita a atividade de “Acolhimento”, registrei as produções dos painéis das minhas turmas e levei para discutir o que não havia entendido ou achado curioso, além de escutar o que tinham a dizer e se queriam dizer algo sobre a atividade.

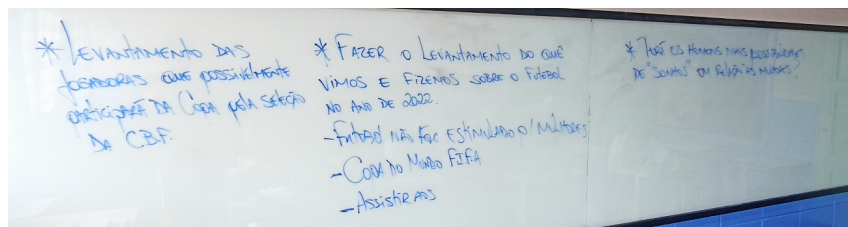
Vários desses registros descreviam os empregos e carreiras que desejavam ter, a exemplo: “jogador de futebol”, “Marketing digital”, “Advogada”, “perito criminal”, “militar”. Entre outros desejos, tais como, “Ter saúde mental”, “ganhar um novo celular”, “fazer o TCA e apresentar”, “moleque para fazer bololo”.

Entre as turmas de 9ª anos que descreveram a profissão desejada, apenas uma menina escreveu que desejava jogar futebol. Após expor essa observação outras meninas se manifestaram dizendo que também iria pôr, mas decidiram em não colocar sem dar maiores justificativas. A aluna que escreveu que seu desejo era ser jogadora de futebol relatou que o tio apoiou sua participação no futebol com a condição de que “não se tornasse Sapatão”.

Em outra turma, após serem questionados sobre o que sabem das experiências das mulheres no futebol, constatando que pouco sabíamos. Uma aluna relatou ser torcedora do Corinthians e que, junto a sua Mãe, acompanha os jogos de futebol feminino, depois de ter nos contado do recém título da Super Copa das Corinthianas sobre as Flamenguistas. Já um aluno nos contou jocosamente que sua prima jogava bem e que em um jogo que assistia ocorreu de uma das jogadoras de linha pegar a bola com a mão. Achei que ele estava tentando desvalidar as meninas, como quem não sabe jogar, não entende o jogo... Assim, o questioneei se minha impressão estava correta, pois é comum certa estratégia. O aluno respondeu que não. Sob a acusação de ter sido machista por algumas meninas da turma.

² Projeto Especial de Ação - Formação

Continuamos as conversas e anotei na lousa algumas constatações e intenções, tais como, “o futebol não é estimulado para as mulheres”, conhecer as jogadoras da Seleção da C.B.F.; Assistir aos jogos da Copa do Mundo de futebol feminino da F.I.F.A e a questão abaixo: “Terá os homens mais possibilidades de sonhos em relação às mulheres?”

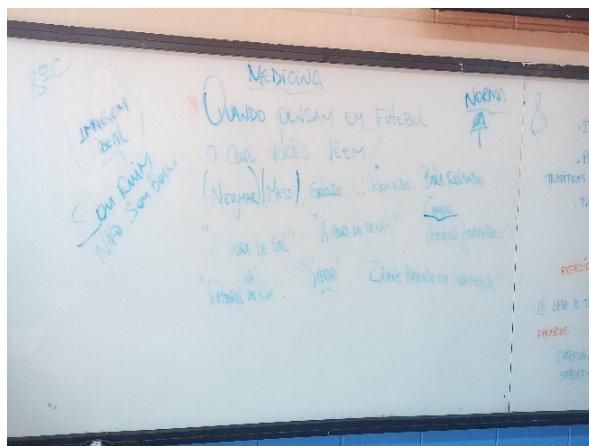
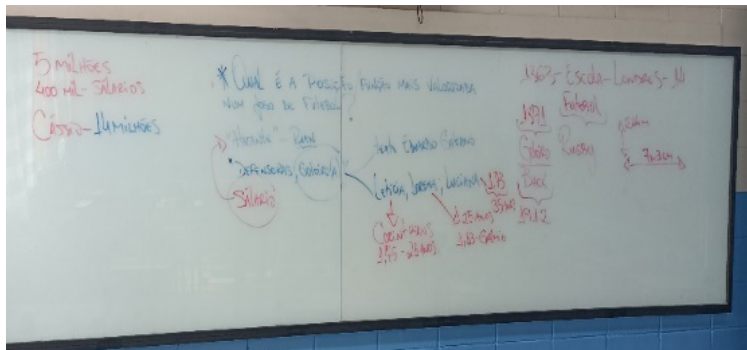


Em outro encontro, descemos para viver uma situação prática do jogo de futebol, no entanto, os espaços já estavam ocupados por outras turmas que estavam sem aula ou que estavam com outro professor de Educação Física. Isso é uma situação comum. Contudo, isso abria para viver situações que não havia programado. Mas permanecemos porque era perceptível que estavam desejosos para sair e ir à quadra ou espaço aberto. Numa dessas circunstâncias, dois dos grupos brincava de futebol e um brincava de vôlei no círculo central da quadra e eu ficava passeando por entre os grupos. Quando um aluno me chamou atenção dizendo: “Moleque é habilidoso aqui, Professor.”

Respondi com uma pergunta: “O que é ser habilidoso ou habilidosa?”
O aluno respondeu: “É jogar.”



No retorno do feriado de carnaval iniciamos a aula com a seguinte questão, “Qual posição/ função mais valorizada num jogo de futebol?”



Após breve discussão sobre a questão levantando os acontecimentos mais valorizados e esperados num jogo de futebol, assim sendo, o gol e o drible. E observar que é comum andarem com camisetas com nome e número de jogadores que ocupam o ataque. Chegou-se a resposta de que Atacantes são a posição / função mais valorizada. Daí os questioneei, “E qual é a menos valorizada?”

Em resposta registrada na lousa, “Defensores”, “Goleiros”.

Mesmo em outra turma em que iniciamos com a questão: “Quando pensam em futebol o que vocês veem?”

Em resposta referenciaram jogadores homens e que jogam no ataque, tais como, “Messi”, “Neymar”, “Cristiano Ronaldo”. Além de imaginarem, “bola rolando”, o jogo como uma “guerra”, “Zidane batendo em todo mundo”, “homens jogando”.

Contudo, li um breve texto do livro de Eduardo Galeano, intitulado: “Futebol: Ao sol e à sombra”, no qual descreve o goleiro como, “o desmancha prazeres” por impedir a alegria do gol. O que “sempre tem culpa”; o amaldiçoado, “(...) onde ele pisa, nunca mais cresce grama.” E que diante do erro, “será perseguido pela maldição.”

Houve aqueles que defenderam a importância de defensores no futebol e que reclamou que era “injusto”, além de exporem que jogam futebol e gostam de atuar como goleiro. Uma aluna, nos disse que gosta de ir no gol porque é “boa”. E que não gosta de jogar na linha devido à pouca habilidade com os pés. Mas também por se perceber excluída do jogo.

Em uma situação da prática, propus que todo mundo da turma experimentasse ocupar a posição / função de goleiro (a). Coloquei alguns tatames e registrei.

A arquitetura do prédio dá acesso visual de algumas salas à quadra. Ao entrar em uma das turmas uma aluna me questionou, “Vamos fazer aquele negócio lá?”

Respondi que poderíamos.

Durante a situação de experimentar a condição de goleira, a exclamação: “Ai! Doe pra porra.” Outra já recusou a oferta: “Eu não gosto. Não vou fazer.”



Ainda investindo na análise da função de goleira, selecionei vídeos highlights³ das goleiras que foram convocadas para o torneio She Believes Cup que serviu de preparação para o Brasil - e demais seleções - para a Copa do Mundo de futebol Feminina da FIFA, entre os meses de julho e agosto, na Austrália e na Nova Zelândia. Trata-se das jogadoras, Luciana, Lorena e Leticia. Entre outros dados de cada jogadora, tais como, altura, idade, clube em que atua, tamanho oficial do gol e o fato curioso de ser da mesma dimensão do portão da universidade de Cambridge na Inglaterra. Além dos dados de quando foi criada a função de goleiro e que por muito tempo não era considerado no sistema tático. Muitos se mostraram surpresos. Ao mesmo tempo em que reclamavam mais situações práticas. Alguns alunos e alunas se mostravam profundamente decepcionados quando anunciava que faríamos análises na sala de aula. Em uma situação, em que concentramos na discussão sobre as aulas, uma aluna trouxe a comparação com outras turmas, explicitando que se sentiam desprivilegiados e que não havia entendido nenhuma das discussões e análises feitas até então, embora tivesse começado a “gostar de futebol”. Me comprometi em investir mais nas situações práticas a partir de então. No início de algumas aulas solicitava de uma pessoa da turma que fizesse o registro da aula em forma de relato, abaixo o registro desse encontro em uma das turmas.

Registro 1: “(...) Leticia, Luciana, e uma outra, sei lá, esqueci. É, também confesso que é a primeira vez que estudo sobre elas.”

Já em outra turma, o relator escolheu escrever outros movimentos da turma.

Registro 2: “Manoel⁴ já começou gritando. Estamos assistindo um vídeo sobre futebol. Algumas pessoas dormindo, outras conversando, algumas prestando atenção. Professor chamou atenção do Gu. Muita conversa sobre o vídeo, algumas piadas sobre o Silvio. Professor chamou atenção da Sandra e do Kleiton e da Luciana, pois estavam no celular. Cleber conversando com o Silvio. Povo todo conversando. Gu P. começou a dançar. O professor está discutindo sobre o vídeo.”

³ Seleção de cenas das jogadoras em atuação, acentuando suas habilidades enquanto goleiras.

⁴ Nomes fictícios.

Futebol's: narrando jogadas para afirmar as disputas

Defini

- Qual seria a posição que você?
Diz o Professor:

Tudo mundo falou uma posição PD, GOL, ATA, ZAG, VOL
LE, LI, ZAG MC, SA, MD, ME e GOL.

No ano 1863³ a escola Cambridge a jogava futebol
Wando o portão dessa modo como gol porque tinha 7^m de
2^m mais as regras 1871 A figura de gol não mudou em
campo.

Qual mais 10 Tática em mais ou menos em 1863, de
em 1871 Gol não foi uma pessoa garantida. Então o professor
montou alguns clubes de 3 jogadores de, nessa seleção formamos
de "Cambridge", Selva Luciano, e uma outra rei da esquerda
e também começou que é a primeira vez que estudos sobre
elas.
para terminar professor viu um texto.

[Redacted] foi a primeira grande
Estados ocidentais um dia sobre
algumas pessoas chamadas
alguns jogadores chamados
alguns jogadores chamados
muito contava sobre o dia
algumas pessoas sobre o dia
jogadores chamados alguns de [Redacted]
de [Redacted] e de [Redacted] País Estados
no futebol [Redacted] contava com [Redacted]
País [Redacted] contava com [Redacted] alguns
a jogar jogadores de [Redacted]
[Redacted] o dia

Sobre as situações práticas do jogo de futebol havia também muitas resistências justificadas com, “Eu não gosto de futebol”, “Sozinha é mais difícil” e os medos, da bola machucar, dos erros e dos outros. Em algumas aulas gravei o diálogo com algumas alunas e alunos no qual fiz algumas questões.

Professor: “Karla, eu quero saber como foi essa experiência sua de jogar esse jogo?”

Aluna: “Eu gostei... só que não passava a bola pra mim. Eu só estava correndo e não passavam a bola pra mim.”

Professor: “Alguém te orientou como jogar e tudo o mais?”

Aluna: “Só falou pra mim ir para cima da bola.”

Professor: “Entendi. Isso fez sentido pra você?”

Aluna: “Não.”

Com a mesma turma, entrevistei um aluno que estava na mesma equipe.

Professor: “Sobre você, está satisfeito com seu jogo?”

Aluno: “Não.”

Professor: “Quais são as críticas que você tem ao seu jogo?”

Aluno: “Tenho que tocar mais. Tenho que saber onde está o meu time para tocar.”

Professor: “Então você não está olhando?”

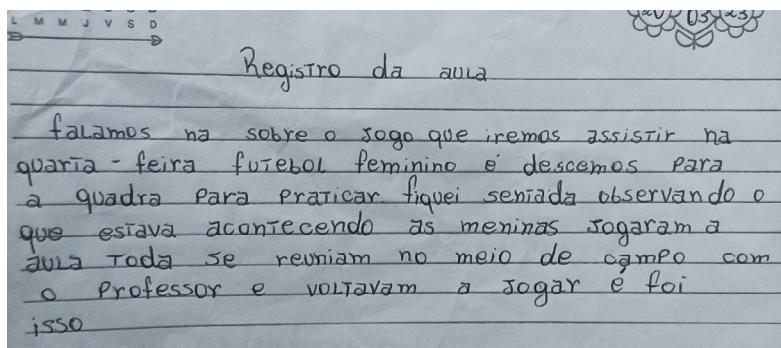
Aluno: “Eu tô procurando mas ninguém fala nada. Eles ficam tudo aqui ó. Enquanto eu tô lá na frente.”

Professor: “Então seu time não está participando do mesmo movimento que você?”

Aluno: “É!”

A principal crítica era sobre os meninos que não tocavam, não deixava as meninas tocar na bola. Questionei sobre o que achavam de garantir um espaço somente para as meninas jogarem. Argumentei sobre as diferenças dos níveis técnicos, da familiarização com o jogo por terem mais experiência. E que seria um espaço para se apropriarem não só do jogo como do espaço quadra. Aceitaram e passaram a vivenciar situações práticas do jogo de futebol nessa configuração. Assim, nas primeiras aulas dividia os grupos onde cada um ocupava um dos lados da quadra. Alguns dos meninos passaram a reclamar de usar somente um espaço e a defender os grupos juntos, pois jogar na quadra inteira era muito melhor. Argumentei sobre gerar um espaço seguro para as meninas experimentarem suas possibilidades mais tranquilas, sem medo.

Segue um relato sobre uma aula prática feito por uma aluna da turma que não quis jogar:



Nas situações práticas do jogo de futebol, eu (Professor) ficava disponível aos grupos tanto para ajudar a decidirem o que fariam e como fariam e/ou registrar e dar orientações de como funcionava os limites do território do jogo, como, laterais e escanteios, situações faltosas e discussões para repensarem certas normas e formas de jogarem, pois ali era o jogo delas. Assim, fiquei mais próximo do grupo majoritariamente formado por meninas, dado que haviam meninos que não se sentiam a vontade de jogar com o grupo somente de meninos pela cobrança e chacota sobre o saber jogar. Mesmo neste grupo sob outras forças alguns comentários de estranhamento despretenso, como, “Aquele menino foi jogar com as meninas...”, e de recusa dentro da prática, “Não queremos ele”. Aconteceram muitas formas de jogo/ brincadeiras, tais como, “**altinha**”, “**quem se mexe, sai**”, “**chute queimada**”, “**futvolei**”.

Algumas turmas se apropriaram da prática e do espaço com a maioria deles e delas jogando e a apreciação do futebol nas falas que trazia informações sobre a Seleção brasileira de futebol feminina, a jogadora considerada a melhor do mundo, Sam Kerr e até sugestões de que eu as treinasse pois queriam melhorar os jogos, além de acontecimentos, como na situação em que a bola pegou no rosto de uma menina e isso surpreendeu um aluno expectador, comentando da seguinte forma, “E ela continuou jogando”. Contudo, passaram a experimentar situações mais recortadas do jogo de futebol ao conduzir com os pés a bola por entre cones, passes, chutes e

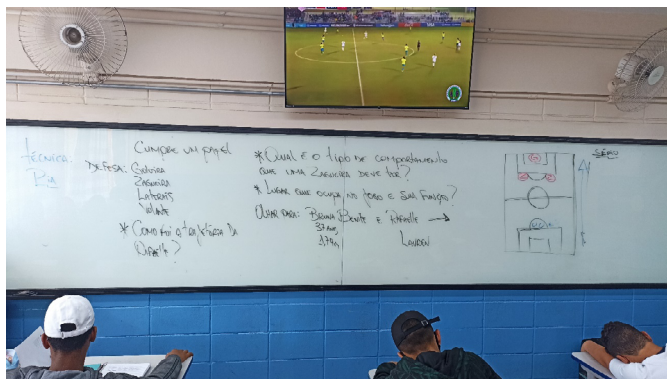
defesas. Em algumas dessa situações, **todos** faziam **juntos**. Algumas alunas também anunciaram que iriam começar a treinar futebol no projeto com o Professor Claudio após o horário das aulas.

Costurando com as situações acima, propus discutir a produção social do gênero e como certas práticas e espaços são como enquadramentos que vão formando os corpos e subjetividades masculinas e femininas, tais como a quadra e o futebol em especial, e que por isso, é que os meninos vivem mais experiências com o futebol havendo dados históricos que desenham essa desigualdade naturalizada em nosso sistema mundo evidenciado nas comparações entre futebol masculino e feminino além de outras atividades. Por isso, também, as diferenças nas nossas práticas e o esforço de garantir os espaços / tempo, material, orientações e discussões no futebol. Abaixo alguns registros feitos dessas discussões:

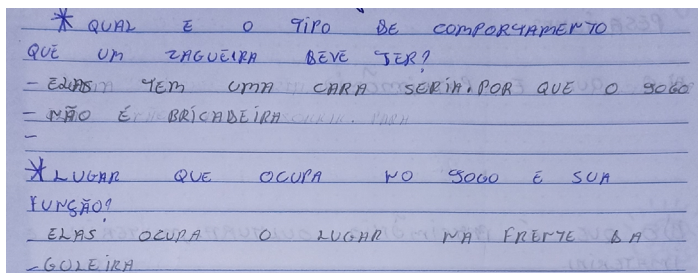
O Professor explicou sobre futebol e violência
O futebol é uma ferramenta
PEDAGÓGICA QUE TAMBÉM TEM O intuito DE EDUCAR E
MORALIZAR; O FOOTBALL NÃO FOI CENSADO NO PÚBLICO
FEMININO. O MESMO NÃO É PENSADO PARA PESSOAS
RICAS E HOMENS BRANCOS. ELE JÁ EXPLICANDO SOBRE
MODERNIDADE EM CADA PONTO DE VISTA, O FOOTBALL SE
RVE PARA REGULAR AS PESSOAS, O MESMO TAMBÉM FOI
CRIADO PARA TER MENOS VIOLÊNCIA. NO FOOTBALL HÁ MUITO
RACISMO, O FOOTBALL VEM SOFRENDO MODIFICAÇÕES PARA
TER MENOS VIOLÊNCIA.
NÃO ENTENDEI O RESTO DAS COISAS, SORRY!

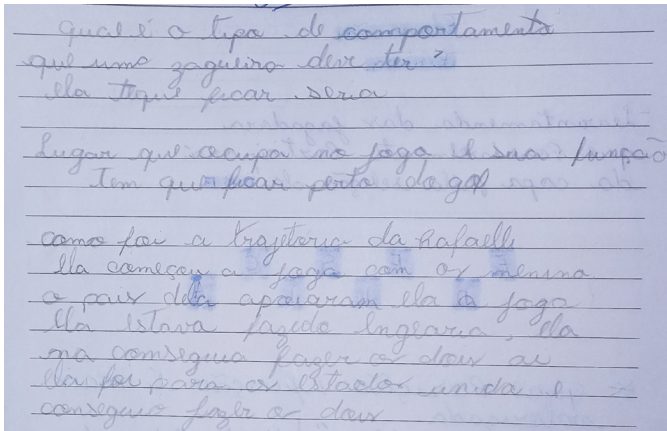
A AULA FOI MUITO BOA EU ENTENDEI EU
FIQUEI SABENDO COISAS QUE EU NÃO SABIA E
TAMBÉM EU ACHO QUE O FUTEBOL FEMININO
PRECISAVA MAS APOIADO AS MULHERES SÃO
GUERRILHEIRA A HORA QUE ESTÃO JOGANDO
RESUMINDO TUDO A AULA FOI MUITO BOM GOSTE
BASTANTE FIQUEI SABENDO COISA QUE EU
NÃO SABIA É ISSO

Também aconteceram discussões conceituais sobre as demandas de comportamentos em diferentes posições e funções dentro do jogo de futebol, em termos, cumpre-se papéis, performances. Junto a discussão selecionei vídeos das jogadoras da seleção brasileira em ação com base na convocação do torneio no Estados Unidos, e, uma entrevista com a jogadora Rafaelle sobre sua trajetória no futebol.

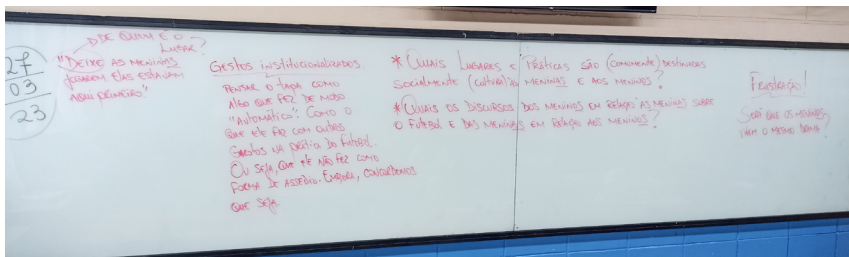


Sobre o comportamento e os lugares no campo de defensoras/zagueiras, alguns responderam terem uma postura, “Séria”, “Sem risadinhas”, “Fechadas”, uma observação superficial nota-se que são jogadoras e jogadores dessa posição que comumente ocupa a posição de capitã ou capitão do time, uma autoridade. Diferentemente de quem ocupa a posição / função no ataque em que fica bem representado no enunciado “ousadia e alegria” do jogador Neymar Jr. Daí também as questões salariais, pois, comumente são as posições mais bem remuneradas, mais badaladas na mídia, o que explica mais rendimentos em patrocínios.





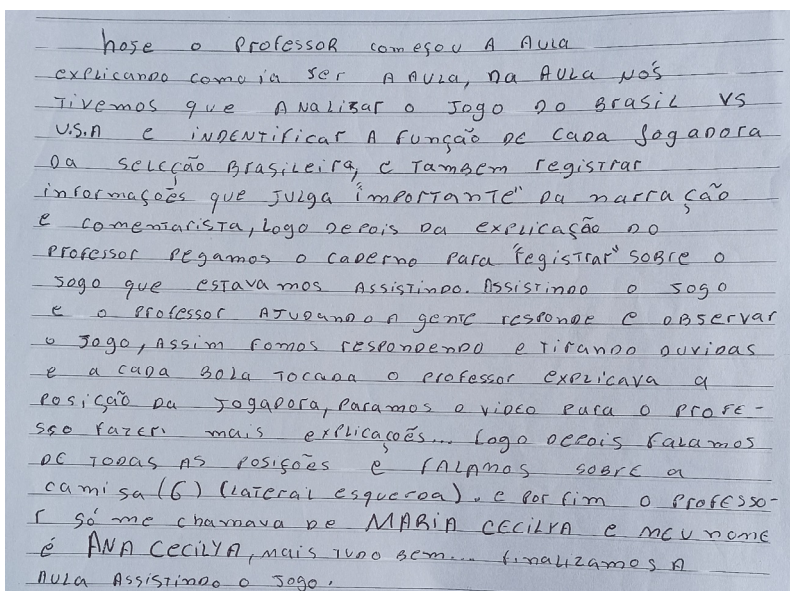
Em outra situação, selecionei o primeiro episódio do seriado “Brilhante F. C.” no qual, Rita, a protagonista, vive o drama de juntar meninas e dinheiro para participarem de um torneio de futebol feminino, além de lidar com os preconceitos de gênero e sua sexualidade. Contudo propus que respondessem algumas questões de análise do vídeo - 1. Quais os lugares que tentam definir para os meninos e as meninas? 2. Quais os discurso dos meninos em relação às meninas e das meninas em relação aos meninos? - Em discussão, uma cena na qual um personagem dá um tapa na bunda da Rita ao se cruzarem num jogo de futebol foi apontado como uma ação de assédio sexual, outro aluno me questionou sobre a faixa indicativa do vídeo, outro comentário, indicaram racismo quando uma das personagens, uma menina Negra, foi impedida de entrar no baile por estar calçando chuteiras. Este aluno que questionou a faixa indicativa estranhou o uso das chuteiras, “Ela foi de chuteiras...?”



Em outra turma o aluno nos contou que um tio questionava sua sexualidade por não gostar de futebol, uma colega da turma nos contou que seu primo era constantemente ameaçado por sua avó sob a suspeita de ser homossexual. Em outro relato, a aluna contou que acredita que sua família, provavelmente, questionava sua sexualidade por gostar de “brincar com coisas de meninos.”

Em respostas registradas nos cadernos, escreveram que, “meninos falam que as meninas não sabem jogar futebol e que lugar de menina não é no campo de futebol e as meninas não gostam dos meninos atrapalhando o jogo delas”, “lugar das meninas é torcer para os meninos, no vôlei”, “o campo é dos meninos”, “as meninas ficam inseguras com o que os meninos vão pensar e com medo de jogarem com os meninos, com medo deles machucarem elas”, “os discursos dos meninos era “vai pra cozinha”.

Para fechar as análises das posições / funções, após terem toda escalação da Seleção brasileira de futebol feminino, propus que assistíssemos ao último jogo do torneio She Believes Cup em que as brasileiras enfrentaram as norte americanas.



hoje o professor começou a aula explicando como ia ser a aula, na aula nós tivemos que analisar o jogo do Brasil vs U.S.A e identificar a função de cada jogadora da seleção brasileira, e também registrar informações que julga importante da narração e comentarista, logo depois da explicação do professor pegamos o caderno para registrar sobre o jogo que estávamos assistindo. Assistindo o jogo e o professor trouxe a gente responder e observar o jogo, assim fomos respondendo e tirando dúvidas e a cada bola tocada o professor explicava a posição da jogadora, paramos o vídeo para o professor fazer mais explicações... logo depois falamos de todas as posições e falamos sobre a camisa (6) (lateral esquerda), e por fim o professor só me chamava de MARIÁ CECÍLIA e meu nome é ANA CECÍLIA, mais tudo bem... finalizamos a aula assistindo o jogo.

No primeiro semestre, a escola teve algumas parcerias com a ONG “OSEN” em um projeto sobre drogas na adolescência posto em ação por duas psicólogas, Regina e Ana, aconteciam às quartas-feiras. E outra com a U.B.S. que mobilizou agentes de saúde e psicólogas para oficinas que discutiu sentimentos e emoções com vista à auto regulação/melhorar a reatividade, as equipes também reuniram-se com o grupo de professores. Após os ataques nas escolas, houve muitos medos, além disso, ameaças fake eram acessadas via grupos de WhatsApp gerando ainda mais temores. Os familiares passaram a acompanhar os alunos e a frequentar mais a escola para saberem das providencias. Sensível a isso, a escola buscou orientações mais precisas e fez algumas reuniões com responsáveis indicando cuidados e também limites, dado que quem faz as políticas para a instituição é o prefeito e a vereança eleita. Que nada tinham feito até então.

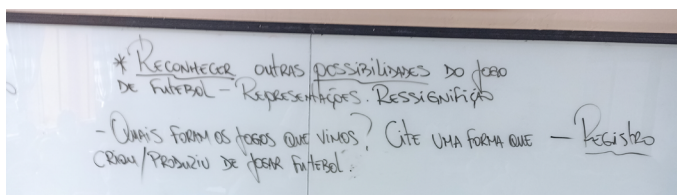
Cabe aqui, o registro do falecimento da professora Rose, fato que entristeceu a escola e mobilizou todos em uma homenagem reunidos no pátio aberto, leu-se poesias, texto de agradecimento e algumas músicas. A professora estava a décadas atuando na escola, a reforma da previdência impossibilitou sua aposentadoria tão desejada, embora gostasse de dar aula, sempre muito bem arrumada e elegante era muito querida por colegas e vários estudantes que tiveram aula com ela no Fundamental I. O rito foi finalizado com balões brancos lançados ao céu com poesias dentro. Vale dizer que o dia estava ensolarado.

Em uma situação prática do jogo de futebol, reuni com três alunas pouco antes de terminar o tempo da aula, uma delas me questionou sobre a última discussão, gênero e futebol, apontando que não percebia isso em suas vivências e que sempre jogou “de boa” com os meninos. Na ocasião estavam mais turmas compartilhando o espaço e pedi que olhassem o que estava acontecendo na quadra, onde o professor estava e onde estavam as meninas da turma. Pois, estavam os meninos daquela turma (acho que 5º ano) jogando futebol acompanhados pelo professor e as meninas estavam no parquinho, umas sentadas e outras brincando nos brinquedos. Diante da observação guiada pelos questionamentos, a aluna respondeu, “Agora entendi!”, como um insight.

No pátio da escola tem algumas mesas de jogos de pebolim e aéro rockety. Em várias situações me pediam pra jogar. Em algumas aulas conversamos sobre aqueles jogos e qual outro jogo ele lembra, ou tenta imitar.



Em outro encontro selecionei alguns jogos que são apontados como origens longínquas do futebol, como, “Kemari”, “tsu-chu”, “Tlachtli”, entre outros que coloquei que partem do futebol que conhecemos, tais como, “bikebol”, trailer do filme “Kung-fu futebol clube”, futebol para amputados, futebol para cegos e o Rugby, este último sendo o jogo referência para a produção do futebol que conhecemos. Ao lerem as práticas pela televisão, apontaram semelhanças com brincadeiras, como, “Altinha”, falaram que era mentira sobre as cenas do filme Kung-fu futebol, houve surpresas ao colocar em jogo alguns dados sobre aqueles jogos, em especial o “Tsu-Chu” e o “Tlachtli”, este último, alguns alunos falaram terem visto no filme da Disney. Já nos jogos para amputados e para cegos, houveram manifestações que decidi questionar se eram de dó, se fazia sentido dizer que era uma visão ingênua ou de invalidez daquelas pessoas. Algumas alunas que convivem com pessoas deficiente visual nos contou de que são pessoas muito ativas apesar da dificuldades.



Já nos instante finais dessa partida, fizemos uma visita ao Museu do Futebol que estava com exposição intitulada “Rainhas da Copa”, para além de toda obra permanente. A visita foi acompanhada das professoras, Iara, Eloisa e Elisângela. A professora Elisângela coordena um grupo de alunos e alunas da imprensa jovem⁵ na escola e ficaram encarregados de fazerem a matéria dessa situação. Dessa vivência, solicitei um registro sobre 1) “Aproximações entre o que foi discutido em aula como os dados vistos no museu” 2) “Distancias do que viram no museu em relação as aulas” 3) “Sensações no percurso, na chegada e no trânsito pelo museu” 4) “O que mais chamou atenção no museu”

“Uma das aproximações foi sobre o futebol feminino só que no museu tinha mais sobre mulheres icônicas, mulheres que ficaram como ídolos no futebol feminino, outra aproximação foi sobre a Copa de 1950”

“O passeio foi legal pois teve muita conversa como meus amigos. O lugar que mais gostei foi onde fica a evolução das chuteiras e das bolas.”

“Um homem nos apresentou uma réplica em miniatura do museu e do estádio do Pacaembu (em tupi significa terras alagadas).”

“Ligar certas exposições à informações que acessamos em aula. Como por exemplo: As mulheres eram proibidas de jogar, e apenas 1991 que foi permitido mulheres jogarem, e ainda com muito preconceito.”

“(…) me marcaram. A primeira: Réplica da taça da copa do mundo feminina de futebol, ao ver aquela taça, eu me senti feliz, porque mesmo com preconceito e anos de proibições, aquela taça é a representação de que as mulheres estão conquistando seu lugar no futebol.”

⁵ @tvblotajunior4040, canal no You Tube; @tvblotajunior, página no Instagram .

“A exposição rainha de copas estava perfeita demais, adorei ela por não se concentrar só em homens, mas sim com as jogadoras femininas. As fotos da parede que giravam, os áudios...”

“Achei bem dahora, a blusa da Marta, as bolas antigas, as chuteiras, o espaço aberto e fora as imagens.”

“A primeira coisa que eu mais gostei foi quando acordei pra me arrumar, tava tão ansiosa e animada que deu uma dor de barriga.”

“Achei tão importante a ida pro museu, pois consegui vê e entender com mais clareza todas as atividades que o professor passou.”

“A sensação de estar lá dentro foi a melhor. A sala das torcidas me trouxe tanta emoção quase comecei a gritar ali mesmo.”

“Por fim, eu achei incrível esse passeio, e espero que tenha ainda mais coisas divertidas ao 9º anos este ano, eu acho que todo mundo se divertiu porque eu adorei tirar as fotos de lá.”

Em uma atividade para se avaliarem, propus que escrevessem sobre como viveram o primeiro semestre, analisando os seguintes aspectos: 1) Estado de abertura ou fechamento com as aulas. 2) O quanto compreenderam das discussões, análises e práticas. 3) Sobre modificações que percebem no modo de pensar e estar. Sugestões para se perguntarem. Além disso, o apito final foi dado com os dados de como a Copa do Mundo de Futebol Feminino da FIFA está organizada com as Seleções em seus respectivos grupos já oficializados.

Finalizo com trechos da autoavaliação que produziram:

“Desde o início das aulas eu estive com a mente aberta para o que estava sendo proposto durante as aulas. Eu compreendi o que estava sendo proposto nas aulas, e foi esse o motivo que eu comecei a gostar das aulas de educação física, pois a maneira que você consegue ligar o

esporte com questões sociais é muito legal e eu me adaptei muito bem com esse método de aulas. Os meus pensamentos “amadureceram” ao decorrer das aulas, como por exemplo: eu achava muito estranho meninas jogarem futebol, e eu acredito que era preconceito da minha parte, mas ao decorrer das aulas eu percebi que não é nada estranho meninas jogarem futebol, e eu descobri que gosto de futebol e acho divertido jogar.” – Aluna “Y”

“No começo do ano eu estava fechado, sem querer fazer as atividades, achando chato o futebol feminino, mas com o decorrer das aulas eu fui me abrindo e aprendendo muita coisa que eu nunca tinha visto no futebol, comecei a gostar do futebol, esse primeiro bimestre me fez refletir muito, eu me modifiquei na forma de pensar.” – Aluno “M”

“No início da aula eu geralmente to no celular ou conversando ou terminando alguma outra matéria quando o professor entra. Eu fico zoando com meus amigos. Se nós vamos descer ou não. E quando nós não descemos, ficamos putos e quando descemos, ficamos felizes.” – Aluno “O”

“Eu acho que mereço um 6 pois não presto atenção nas aulas, e não presto atenção no que o professor explica e muito menos nos vídeos que ele passa pois fico conversando quando descemos pra quadra em vez de eu participar de alguma brincadeira eu fico mexendo no celular. Não compreendi as aulas mais escrevi tudo que o professor passa.” Aluna “L”

“Bom, no começo do bimestre quando nossa turma estava estudando sobre o futebol eu estava fechado sobre esse tema pois minhas expectativas era a gente descer e ficar livres sem fazer nada, mas você Diego mostrou que as aulas de educação física não é só descer para a quadra e sim aprofundar sobre certos temas que ele mesmo decidiu sem consultar a nossa opinião.” – Aluno “L”

“Acredito que eu fiquei mais fechada, não me abri, eu não tinha tanto interesse nos assuntos. Somente duas vezes participei do futebol. Eu compreendia um pouco dependendo do assunto, eu prestava atenção mais com vontade de aprender sobre aquilo que estava sendo dito. Não acho que eu me transformei em questão de atividades.” Aluna “A”

“Então, no começo do bimestre eu não estava tão aberta em questão do futebol, pois eu não gosto tanto desse esporte... mas eu comecei a “gostar” do futebol, tanto que ontem eu estava tentando jogar altinha uma coisa que particularmente não curto. Em particular eu tive bastante compreensão porque véi, nem tudo que a gente quer a gente pode ter, então eu tive que tentar compreender, eu mudei bastante desde o começo do bimestre.” – Aluna “B”

“No começo eu acho que não me “abri” para os temas, mas com o tempo consegui me abri para os temas e me interessar por eles. Sobre meu nível de compreensão eu acho que não consegui compreender rapidamente as regras dos jogos, com um tempinho eu aprendi.” – Aluno “Mg”

“Analisar minha vida eu nunca tinha parado pra pensar isso, em questão de pensar sobre as coisas meus pensamentos mudaram muito, vejo as coisas mais amplas e adquiri alguns conhecimentos sobre a vida. Isso é comum com todas as pessoas o conhecimento sobre a vida, a forma de agir e pensar evoluem, eu me avalio bem. É fato que não sou perfeito mas sempre tento chegar na perfeição. Gosto de esportes, principalmente de futebol. Eu gosto de quem eu sou. Eu me amo.” – Aluno “GP”

“Meu estado na aula de educação física é semiaberto gosto de aprender novos esportes, mais se não me chama atenção, não dou muita importância, e também sou muita na minha. Minha compreensão em relação aos esportes apresentados na aula, são que não são apenas esportes. Por exemplo o futebol, que algumas literaturas falam que o futebol tem origem em um jogo asteca antigo. A transformação que

isso causou em mim, talvez seja para parar de olhar algo superficialmente e tentar ir atrás das histórias e origens por trás.” – Aluno “F”

“No início eu não entendia muita coisa, pois o professor falava muito sobre futebol feminino e sinceramente eu não entendia. Depois eu conversei com o professor e ele passou a me explicar e eu entendi um pouco, no mês de março eu confesso que estava fechada, porque como eu disse, eu não compreendia, chegou uma hora que eu não quis mais fazer. Depois do mesmo ter me explicado e depois da nossa ida ao museu do futebol eu passei a compreender melhor as coisas. Antes eu achava “besteira” o que o professor Diego falava, algumas coisas agora eu passei a compreender, e foi sobre o futebol feminino.” – Aluna “I”

“Eu percebi que eu tive uma grande transformação pois antes eu detestava educação física odiava mesmo, mas agora eu aprendi e também aprendi a gostar bastante.” – Aluna “Ib”

“Nas aulas de educação física eu participava mais quando era discussão, não costumava praticar. Me considero meio fechado e as vezes não participo o suficiente. Por mais que não pareça eu me interessei mais pelo futebol feminino do que o masculino. Com essas aulas de educação física eu aprendi bastante coisa.” – Aluno “G”

“Entre fevereiro até o final do 1ª semestre de 2023 discutimos sobre o futebol, o que tecnicamente foi a continuação do assunto que estávamos trazendo para o ambiente escolar desde o fim do ano passado (2022, porém com o foco principal no futebol feminino. Em 2022 eu não estava me posicionando tanto o quanto eu estou esse ano. Me analisando e relembrando o passado, confesso que não sentia interesse em aprender algo novo, somente em 2023 que eu quis realmente me dar abertura de viver essa experiência. Comparando o meu conhecimento em relação ao futebol desde o início do ano até nesse momento, cheguei na conclusão que meu entendimento sobre mudou muito, senti mais prazer em aprender o funcionamento dos

jogadores em campo, e principalmente conhecer a história do futebol. Estudar e ter conhecimento sobre a história do futebol foi em si um dos assuntos que discutimos em sala de aula que eu mais gostei, e que também foi aquele que eu mais prestei minha opinião. Entre esse tempo fomos também para um passeio que praticamente foi uma aula fora do ambiente escolar, visitamos o museu do futebol, o que também me auxiliou no entendimento.” – Aluna “JF”